

## **GÊNEROS TEXTUAIS EM REDE: O ARTIGO DE OPINIÃO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Orlando da Silva Neto <sup>1</sup>  
Thayna Priscila de Medeiros <sup>2</sup>  
Kaulay Marly de Figueiredo Melo <sup>3</sup>  
Cristina do Amaral Oliveira <sup>4</sup>  
Marta Lúcia Nunes <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Quando se fala em sala de aula, fala-se de um universo amplo de possibilidades que normalmente é sintetizado apenas em quadros, pinceis, apagador, um professor e seus alunos. Sabe-se que, de fato, as escolas já se restringiram a esse sistema, entretanto pensar que esse modelo continua na atualidade é desconsiderar os leques de possibilidades utilizados em sala de aula nos dias atuais. Da mesma maneira, pensar em aula de português, para muitos, remete em estudos de regras gramaticais, mas a realidade dessa disciplina se apresenta num formato diferente do que muitos imaginam.

Antunes (2003, p.24) mostra que trabalhar com língua portuguesa implica em trabalhar com quatro eixos fundamentais: oralidade, escrita, leitura e a gramática. Eixos que estão interligados e constituem os pilares do ensino de português.

Considerando as mais diversas mudanças que envolvem a sociedade, o professor tem inúmeras possibilidades de trabalhar os eixos do ensino da língua portuguesa de forma lúdica, mas contemplando também as formalidades que às vezes são necessárias. A internet, por exemplo, constitui um amplo recurso para se aliar aos estudos da escrita, e conseqüentemente aos outros eixos, visto que possibilita o contato com os mais variados textos materializados no cotidiano com função comunicativa.

Refletindo sobre isso, essa pesquisa se desenvolveu com a possibilidade de trabalhar com os gêneros textuais, aqui exclusivamente o artigo de opinião, através do uso das redes sociais em duas turmas de 1º ano do ensino médio, especificamente no decorrer do programa

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [orlandosilva47@hotmail.com](mailto:orlandosilva47@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [thaynajprn@hotmail.com](mailto:thaynajprn@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [kaulaymarly@hotmail.com](mailto:kaulaymarly@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [cristinaamaralo@hotmail.com](mailto:cristinaamaralo@hotmail.com);

<sup>5</sup> Orientadora: Mestre em Linguagem e ensino pela Universidade Federal de Campina Grande-PB, professora na Universidade Estadual da Paraíba - PB, [ma68lu@email.com](mailto:ma68lu@email.com).

Residência Pedagógica. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, mas com aplicabilidade de pesquisa de campo.

O trabalho está fundamentado nos estudos de teóricos que discutem questões relacionadas ao ensino de língua portuguesa com base em gêneros textuais, como Antunes (2003), Marcuschi (2010) e Coelho (2013), como também aqueles que se ariscam em investir no uso das novas tecnologias em sala de aula. O que se percebe é que o ensino se torna mais significativo quando se contempla o contexto social dos alunos, e quando se trata do lúdico, o percentual de participação torna-se maior, proporcionando um aprendizado efetivo a todos.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida na ECITE Obdúlia Dantas, escola campo de atuação do programa Residência Pedagógica do curso de licenciatura plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, campus IV. Dessa maneira, tem caráter de pesquisa de campo, com referenciais bibliográficos para melhores resultados qualitativos.

Não deixando de lado o quantitativo, foi realizada análise de dados e estudo comparativo no que se refere a participação efetiva dos alunos durante a aplicação da sequência didática envolvendo o trabalho com o artigo de opinião dentro do facebook e instagram. Foram utilizadas ferramentas didáticas convencionais para aulas expositivas, equipamentos como data show e caixa de som para exposições, além de celulares na reta final da sequência didática.

## **3 GÊNEROS TEXTUAIS: O TRABALHO COM O ARTIGO DE OPINIÃO**

O artigo de opinião é um gênero textual que tem como objetivo expor o ponto de vista do autor sobre determinado assunto. Diferente do texto dissertativo-argumentativo, geralmente cobrado em vestibulares, no artigo de opinião é aceitável o autor incluir-se no texto e argumentar diante de uma perspectiva individual.

O homem desde sempre sentiu a necessidade de registrar suas impressões sobre as circunstâncias que o rodeiam, e sendo o século XXI marcado pela presença das redes sociais na vida das pessoas, é comum que elas tenham se tornado um dos principais meios de comunicação. Segundo Marcuschi (2010, p.13), “Os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som”. E por se tratar de uma ferramenta pessoal, encontramos, mesmo que de

maneira informal e despretensiosa, vários formadores de opinião. Temos, desta forma, um meio de divulgação de opiniões pessoais. De acordo com Coelho (*apud* SOARES, 2002, p.148):

Nos primórdios da história da escrita, o espaço de escrita foi a superfície de uma tabuinha de argila ou madeira ou a superfície polida de uma pedra; mais tarde, foi a superfície interna contínua de um rolo de papiro ou de pergaminho, que o escriba dividia em colunas; finalmente, com a descoberta de códice, foi, e é, a superfície bem delimitada da página – inicialmente de papiro, de pergaminho, finalmente a superfície branca da página de papel. Atualmente, com a escrita digital, surge este novo espaço de escrita: a tela do computador.

Pensando em uma maneira simples e interessante de se trabalhar o artigo de opinião entre adolescentes, nada mais eficaz do que incluir as redes sociais nesse estudo. Por fazer parte da vida e do interesse dos alunos, é papel do professor adaptar suas aulas de modo que se encaixem nos dias atuais e prendam a atenção dos alunos, incentivando a participação efetiva. Como diz Rodrigues (*apud* BARRETO, 2004, p.23):

Os novos meios abrem outras possibilidades para a educação, implicam desafios para o trabalho docente, com sua matéria e seus instrumentos, abrangendo o redimensionamento do ensino como um todo: da sua dimensão epistemológica aos procedimentos mais específicos, passando pelos modos de objetivação dos conteúdos, pelas questões metodológicas e pelas propostas de avaliação.

No que se refere ao trabalho com artigo de opinião, a proposta é que ele seja diretamente publicado nas redes sociais. Os alunos produzem o conteúdo da aula com o intuito de postá-lo na ferramenta já tão conhecida por eles, método que atrai o interesse e contribui para o processo de escrita e leitura. Para Marcuschi (2010), no contexto virtual, os gêneros emergentes nos permitem trabalhar a oralidade e a escrita bem como os gêneros textuais tradicionais utilizados na escola, visto que os mesmos se apresentam como uma evolução dos gêneros digitais.

Sendo assim, é interessante levar em consideração as novas tecnologias e o fato de que elas podem atuar positivamente no ensino, sobretudo de produção textual. O professor deve estar ciente de que as realidades estão em constante evolução, o que o obriga a acompanhá-las, adaptando os seus métodos e trazendo novas formas de se chegar a bons resultados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visto que a preocupação maior do trabalho com o gênero artigo de opinião, em especial, era possibilitar uma organização de ideias conscientes e coerentes para serem contextualizadas, o espaço para a discussão se tornou de suma importância, pois compreende-se que, a partir do momento que se oraliza o conhecimento, as ideias vão se organizando automaticamente, possibilitando também que os colegas compartilhem com outras linhas de pensamentos que, conseqüentemente, possam contribuir em suas produções. Igualmente como sanar dúvidas e esclarecer questões dentro dos temas selecionados.

O momento das produções proporcionou uma atenção maior do professor, em razão de sabermos que, embora se trabalhe conscientemente cada processo da sequência didática, a união da parte teórica com a prática sempre causa dúvidas. Desse modo, o professor se disponibilizou para orientações na questão do uso adequado de determinadas palavras, pois apesar de ser uma produção que permite a exposição de opiniões, o cuidado com o uso dos termos acaba sendo dobrado para evitar, por exemplo, uso de palavras no imperativo ou pejorativas.

O contato com a nova forma de usar o mecanismo social para discussões de temas atuais com o público resultou em autoconfiança, em virtude de muitas vezes existir o interesse em partilhar pensamentos e ideias fora do privado, porém há a falta de estímulo para esses desafios.

Por fim, observou-se também a possibilidade das exposições textuais gerarem ainda mais produções, ou seja, proporcionaria outras posições ou pensamentos compatíveis. O que vai ao encontro do que Paulo Freire acredita acerca da interação e relações sociais objetivando expandir conhecimentos.

Ao final, o trabalho com o gênero textual artigo de opinião em redes resultou em um debate qualitativo sobre os temas abordados, o qual refletiu em produções bem elaboradas se tratando da estrutura textual, como também dos desenvolvimentos de suas opiniões e argumentos, da mesma forma que os alunos puderam ter acesso ao recurso tecnológico através de uma linha de pensamento diferenciada, dado que a grande maioria do alunado utiliza as redes sociais apenas para comunicação privada. A análise comparativa analisou a participação dos estudantes entre o trabalho com o gênero dissertativo-argumentativo, trabalhado da forma convencional, e do trabalho com o artigo de opinião usando redes sociais.

Constatou-se que o percentual de interesse de participação dos alunos teve grande

diferença de uma produção para outra, quando o trabalho com as redes sociais se apresentou como algo lúdico e ativou o interesse pela proposta. No trabalho com o texto dissertativo-argumentativo, a participação dos alunos foi de 80% e o índice de resistência 20%, enquanto que no trabalho com artigo de opinião, a participação dos alunos atingiu o patamar de 95%, apresentando resistência de apenas 5%.

Por fim, procedeu-se a publicação das produções textuais nas redes justamente para que os alunos pudessem perceber as variadas formas de uso, especialmente porque o gênero artigo de opinião está sendo cada vez mais empregado nas discussões dentro desses mecanismos sociáveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou ressaltar a importância de se trabalhar o ensino de língua portuguesa das mais diversas formas, considerando os principais eixos apontados por Antunes (2003): oralidade, escrita, leitura e gramática.

O ensino de língua portuguesa requer novas metodologias e novos suportes, e considerando a importância de todos os conteúdos, é indispensável que estes sejam planejados e organizados de forma estratégica e inovadora, de modo que os objetivos tanto do professor quanto dos alunos sejam alcançados com êxito.

**Palavras-chave:** Artigo de opinião. Redes sociais. Sequência didática.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**, 8ª Ed. – São Paulo: Parábola Editora, 2003

COELHO, Lenir de Jesus Barcelos. **A leitura e a escrita no hipertexto digital como práticas sociais: reflexões a partir da perspectiva do letramento**. Revista Ícone, volume 11. Janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume11/ALEITURAEAESCRITANOHIPERTEXTODIGITALCOMOPRATICASSOCIAISREFLEXOESAPARTIRDAPERSPECTIVADOLETRAMENTO.pdf>> . Acessado em: 06 out. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio.; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

RODRIGUES, Gisele dos Santos. **Novas tecnologias, letramento e gêneros textuais digitais: interatividade no ensino de línguas**. Disponível em: [http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi\\_sepesq/arquivosPDF/27582/2335/com\\_identificacao/artigo\\_autor.pdf](http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi_sepesq/arquivosPDF/27582/2335/com_identificacao/artigo_autor.pdf). Acessado em: 06 out. 2019.